

“Preferi sair do que assistir aula com medo”

A gerente da Regional de Ensino da Ceilândia, Leila Pavanelli, não concorda com os professores, alunos e moradores das QNM 20, 22 e 24, em relação ao que provocou a extinção das aulas noturnas no Centro de Ensino 16. Para ela, a guerra entre traficantes foi um fator menor no cancelamento dos cursos. “No nosso entendimento, a falta de demanda foi originada após a abertura do Núcleo de Estudo Supletivo (NES).”

Trata-se de cursos de formação rápida que passaram a ser oferecidos no Centro de Ensino Fundamental nº 20, localizado entre as quadras QNM 8 e 10, na Ceilândia. “Digo isto porque as brigas entre moradores da QNM 20,

22 e 24 já são históricas.” Para reforçar sua tese, ela cita o exemplo do Centro de Ensino Fundamental nº 11, na QNN 24/26 da Guariroba, também na Ceilândia, onde igualmente existia aulas noturnas de 5ª a 8ª séries. “Quando criamos o curso de Educação de Jovens e Adultos, na QNN 22/24, o centro de ensino ficou sem alunos à noite.”

Adriano Moraes (nome fictício), 16 anos, não concorda com a gerente da regional. No ano passado, ele frequentava a 7ª série noturna do Centro de Ensino 16. “Eu gostava de lá porque era perto de casa, mas tive de sair porque fui ameaçado”, lembra. Morador da QNM 20, ele

explica que tinha de andar alguns quilômetros a mais para não passar pelas ruas da quadra inimiga (QNM 22). “Mas um dia, eles me pegaram quando eu estava perto da escola e apanhei bastante”, relembra mostrando uma cicatriz na cabeça, feita depois de uma coronhada. “Apanhei porque morava em outra quadra, nunca fiz nada de errado.” Hoje, Moraes tem de pegar ônibus para ir a escola. Trocou Ceilândia por Taguatinga. “Me sinto seguro agora.”

O menor Rodrigo Santos (nome fictício), 17 anos, é um outro exemplo. Teve de abandonar o curso noturno para assistir aula pela manhã, no mesmo Centro de Ensino nº

16. Atualmente, cursa a 6ª série e tenta encontrar emprego de meio período. “Está difícil, mas prefiro assim do que assistir aula com medo.” Os dois adolescentes garante que se pudessem escolher continuariam assistindo às aulas na antiga escola.

O delegado-titular da 15ª Delegacia de Polícia, João Emílio Ferreira, não quis comentar a batalha de traficantes nos arredores de sua delegacia. Ele afirmou que a polícia está executando o seu trabalho. “Há quanto tempo não ocorria crime lá?”, questionou, referindo-se à QNM 22, quadra onde foi assassinada a estudante Mariana Rúbia Ribeiro de Jesus, 16 anos.